

## FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NESSE SUBCAMPO ESPORTIVO<sup>1</sup>

Heloísa Occhi Detoni,

Centro Universitário Internacional Uninter

Marina Toscano Aggio,

Centro Universitário Internacional Uninter

Katiuscia Mello Figuerôa,

Universitário Internacional Uninter

### RESUMO

*O objetivo do estudo foi levantar problemas quanto à participação feminina no futebol na atualidade. A metodologia foi qualitativa e exploratória. Alguns problemas encontrados foram: más condições de trabalho, falta de profissionalismo, invisibilidade, preconceito, desrespeito e falta de incentivo. As considerações finais apontam para a necessidade de sensibilização das entidades esportivas no que se refere à temática, bem como da promoção de políticas públicas e planejamento a longo prazo que contribuam para a evolução da modalidade.*

*PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Mulheres; Esporte.*

### INTRODUÇÃO

Por muitos anos, a mulher foi proibida de participar em atividades esportivas devido à ideia de que era frágil, não tinha capacidade biológica para tal, deveria se resguardar para cumprir o papel de mãe e esposa ou de que se masculinizaria (MORAES E SILVA; FONTOURA, 2011). Hoje, vemos um cenário em que as mulheres ocupam cada vez mais o espaço esportivo e competem em diversas modalidades. No entanto, podemos perceber, a partir de bibliografia específica e de manifestações públicas de atletas, fatos comuns nas redes sociais, que a mulher ainda não é tratada com equidade nessa esfera.

Diante disso, buscamos responder neste artigo à seguinte questão: quais são os principais problemas vivenciados por mulheres atletas e ex-atletas de futebol no que se refere à participação feminina nessa modalidade no Brasil? Para responder a tal questionamento, estabelecemos como objetivo realizar um levantamento dos problemas que ainda são

<sup>1</sup> O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

observados no que se refere à participação feminina nessa modalidade a partir das falas das próprias atletas ou ex-atletas, participantes em entrevistas disponibilizadas na *internet*. Como objetivos específicos, colocamos: selecionar e assistir a vídeos públicos e gratuitos sobre a temática proposta disponibilizados na *internet*; organizar as informações coletadas em categorias e tabelas; analisar as falas referentes à temática do estudo dos envolvidos no vídeo e aproximar do referencial teórico levantado.

O estudo teve cunho qualitativo e exploratório. Foram realizadas buscas em uma plataforma pública e gratuita de compartilhamento de vídeos (*YouTube*), especificamente a partir do canal “Ludopédio<sup>2</sup>”, escolhido por ser reconhecido por sua ampla e relevante produção referente ao futebol. Foram selecionados alguns vídeos devido à sua relação com o tema mulher e/no futebol e, para a seleção final, elegeram-se dois vídeos que foram protagonizados por referências femininas na modalidade em questão que abordaram os problemas e dificuldades impostas às mulheres nessa esfera.

Na sequência, realizou-se a análise dos vídeos e foram sistematizados quadros com as informações dos vídeos, que foram categorizados como “Descrição dos vídeos” e “Caracterização dos problemas”. Ao longo do artigo, as personagens foram denominadas como *Atleta A*, *Atleta B* e *Ex-Atleta C*, além de uma pesquisadora do tema e uma jornalista. Utilizou-se, ainda, revisão bibliográfica referente à mulher no âmbito esportivo e, em especial, no futebolístico.

A escolha do tema tem relação com interesses de pesquisa das autoras, traduzidos pela tríade “mulher – esporte – futebol” e pela necessidade de se colocar esse tema sempre em pauta para que os problemas que ainda existem nessa esfera sejam lembrados e discutidos. Além disso, duas das autoras possuem uma estreita relação com a modalidade, a qual praticaram profissionalmente ao longo de suas vidas, uma delas, inclusive, teve passagens pela Europa e Seleção Brasileira de Futebol.

## FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: UMA HISTÓRIA COM POUCAS PÁGINAS

Assim como na realidade social como um todo, Castellani Filho (1988, p. 61) destacou que, no mundo esportivo, as mulheres foram proibidas, legalmente, de praticar esportes que

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/user/ludopediofutebol>. Acesso em 28 jun. 2021.

fossem “incompatíveis com as condições de sua natureza”. Entre tais esportes, estava o futebol, que durante quase quarenta anos, não pôde ser praticado por mulheres no país.

A história do futebol feminino no Brasil começa a ser contada, de fato, a partir de 1980, com o Esporte Clube Radar, time da cidade do Rio de Janeiro, que obteve destaque no campeonato estadual e serviu de base para a Seleção Brasileira de futebol em 1988 (SALLES *et al.*, 1996). Citando alguns eventos importantes para o entendimento da evolução dessa modalidade temos, em 1991, a primeira Copa do Mundo feminina na China, organizada pela Federação Internacional de Futebol. Em 1996, o Comitê Olímpico Internacional realizou, em Atlanta, os primeiros Jogos Olímpicos com a participação de mulheres no futebol.

Algumas conquistas já foram comemoradas com relação à participação feminina no futebol, como a presença de mulheres em cargos de comando na seleção brasileira, que teve início em 2012, com a contratação da treinadora Emily Lima para o cargo de comandante da seleção Sub-17. Desde então, temos percebido mais mulheres assumindo cargos como esse pelos clubes do país (CBF, 2017). Outra conquista foi o anúncio da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de que, a partir de 2020, as atletas das seleções femininas receberiam o mesmo valor de diárias do que os homens, assim como as premiações destinadas às etapas dos Jogos Olímpicos (CBF, 2020).

Em 2019, a Confederação Sul-Americana de Futebol determinou que todos os clubes participantes da série A do campeonato brasileiro, da Libertadores e da Sul-Americana fossem obrigados a montar uma equipe adulta e a categoria de base feminina para disputarem os campeonatos oficiais da modalidade. No ano de 2020, o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino foi organizado com 16 clubes da série A1 e, a série A2, com 36 equipes. Além disso, a CBF também organizou campeonatos de categorias Sub-20, Sub-18, Sub-17, Sub-16 e Sub-14.

Dessa forma, percebemos que a história do futebol feminino no Brasil não foi pautada por grandes e significativas evoluções ao longo do tempo e, assim como em outros ambientes sociais, a mulher segue em busca do seu espaço.

## DISCUSSÃO

Considerando as informações coletadas sobre os principais problemas vivenciados por mulheres atletas e ex-atletas de futebol no que se refere à participação feminina nessa

modalidade no Brasil, identificamos que os problemas citados são, de modo geral, interdependentes. Foram mencionados desafios comuns e, entre os mais citados, estão as questões de estrutura, condições de trabalho, invisibilidade, preconceito, calendário de jogos limitado, falta de mulheres em cargos de comando nas entidades envolvidas com a modalidade, falta de profissionalismo, de incentivo, de investimento na base e de planejamento de carreira. Ressalta-se, ainda, que os mesmos problemas destacados pela *ex- atleta C* nas décadas de 80 e 90, persistem no cenário atual. Ela apontou como um fator determinante o fato de os clubes masculinos não assumirem as equipes femininas, muitas vezes fazendo parcerias para se livrarem das responsabilidades de gerir as equipes, não possuindo incentivos próprios para ajudarem a alavancar a modalidade (LUDOPÉDIO, 2020a).

Destaca-se a percepção das atletas de que é inadmissível que atletas da modalidade tenham que passar por total descaso dentro do seu ambiente de trabalho, sem alimentação adequada, água e, em alguns casos, nem banheiros disponíveis durante seus treinamentos.

A *Atleta B* destacou que o clube não apoia a equipe feminina, que as atletas não têm salários, transporte ou uniforme para treino e que apenas utilizam o nome do clube para poder participar do campeonato paulista, que é uma oportunidade para as atletas mais novas (LUDOPÉDIO, 2020b).

Em nossas análises, foi possível verificarmos que a falta de apoio, incentivo, respeito e valorização da modalidade sempre estiveram vinculadas à questão cultural do machismo e do preconceito de modo geral, traduzidos pelo pensamento de que “futebol é para homens” ou de que “mulher deve cuidar da casa e dos filhos”. Atrelado a isso, podemos realçar as dificuldades que as mulheres passam para conquistarem cargos expressivos dentro do esporte, como de gestão ou em equipes técnicas.

A falta de investimentos da mídia e das entidades esportivas afetam a popularidade da modalidade e a ausência de campeonatos importantes nas emissoras tradicionais camuflam a evolução da mulher dentro do esporte. Alguns veículos de comunicação ainda transmitem a imagem da mulher como objeto sexual em detrimento de suas qualidades e conquistas dentro do esporte.

Apesar de tudo isso, o futebol feminino continua caminhando, ainda que a passos lentos e com perspectivas incertas. Nesse cenário, as atletas destacaram como possíveis



soluções, fomentar a cultura da modalidade para que aconteça a profissionalização dos clubes, aumentar o calendário de jogos, formar novas categorias de base e escolinhas femininas, estimular o futebol nas aulas de educação física, juntamente com campeonatos para expandir e impulsionar a modalidade desde a infância, possibilitando que a nova geração chegue à categoria adulta preparada e com seus direitos assegurados para que não precisem aceitar migalhas e serem humilhadas diariamente em seu ambiente de trabalho, enfrentando as mesmas dificuldades que as pioneiras enfrentaram e que persistem há 40 anos.

Destacamos, ainda, a fala de Silvana Goellner, que apontou a consciência de classe das atletas como algo fundamental e cobrou a promoção de políticas públicas e planejamentos estruturais a longo prazo, que contribuam para a diminuição da desigualdade de gêneros e, conseqüentemente, para a evolução coletiva e solidária da modalidade (LUDOPÉDIO, 2020c).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, verificou-se que as dificuldades destacadas continuam sendo as mesmas enfrentadas nas décadas de 80 e 90: questões como estrutura, condições de trabalho, falta de profissionalismo, invisibilidade, preconceito, desrespeito e falta de incentivo. Seguindo nessa linha, foi possível compreendermos que os desafios são interdependentes.

Tais dificuldades nos permitiram visualizar como o futebol feminino permanece sendo desrespeitado e desvalorizado no âmbito nacional, sendo considerado como um esporte prioritariamente masculino. Os olhares preconceituosos continuam, não havendo aceitação para que a modalidade feminina se desenvolva e conquiste o espaço que merece no cenário nacional.

Para concluirmos, destacamos que é primordial a sensibilidade dos clubes, federações e principalmente da CBF frente à classe feminina para que haja projetos concretos, que sejam colocados em prática e tenham como objetivos exclusivos a valorização e desenvolvimento da modalidade, sem interesses externos que atrasem o crescimento do esporte no Brasil.

## BRAZILIAN WOMEN SOCCER AND THE DIFFICULTIES FOUND IN THIS SPORTIVE SUBFIELD

### ABSTRACT

*The aim of the study was to raise problems regarding women's participation on soccer today. The methodology was qualitative and exploratory. Some problems found were: poor working conditions, lack of professionalism, invisibility, prejudice, disrespect and lack of encouragement. The final considerations point to the need to raise awareness of sports entities on the subject, as well as the promotion of public policies and long-term planning that contribute to the evolution of the sport.*

**KEYWORDS:** Soccer; Women; Sport.

## FÚTBOL FEMENINO BRASILEÑO Y LAS DIFICULTADES ENCONTRADAS EN ESTE SUBCAMPO DEPORTIVO

### RESUMEN

*El objetivo del estudio fue averiguar problemas sobre la participación de las mujeres en el fútbol en la actualidad. La metodología fue cualitativa y exploratoria. Algunos problemas encontrados fueron: malas condiciones laborales, falta de profesionalismo, invisibilidad, prejuicios, falta de respeto y ánimo. Las consideraciones finales apuntan a la necesidad de sensibilizar a las entidades deportivas con respeto a la temática, así como la promoción de políticas públicas y planificación a largo plazo que contribuyan a la evolución del deporte.*

**PALABRAS CLAVE:** Fútbol; Mujeres; Deporte.

### REFERÊNCIAS

CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1988.

CBF. **CBF equipara diárias e premiações pagas às Seleções Brasileiras**. Seleção Feminina Principal, Rio de Janeiro, 02 set. 2020. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/presidente-da-cbf-anuncia-equiparacao-das-diarias-pagas-as-selecoes-br>. Acesso em 28 jun. 2021.

CBF. **Emily Lima e o trabalho à frente da Seleção Brasileira**. Assessoria CBF, Rio de Janeiro, 10 maio 2017. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/somos-futebol/emily-lima-e-o-trabalho-na-selecao-brasileira>. Acesso em 28 jun. 2021.

LUDOPÉDIO. **#PorOutroFutebol de mulheres com Elane (seleção Brasileira) e Mariana Andrade (Nacional).** Novembro, 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wzeRJbVzHZw>. Acesso em 28 jun. 2021.

LUDOPÉDIO. **#PorOutroFutebol com a jogadora Nini Baciega.** Novembro, 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KPLoYBEACnA>. Acesso em 28 jun. 2021.

LUDOPÉDIO. **Ludopédio em casa #3 com Silvana Goellner e Lu Castro | Futebol Feminino.** Abril, 2020c. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=IWEEEn\\_0Vhbw](https://www.youtube.com/watch?v=IWEEEn_0Vhbw). Acesso em 28 jun. 2021.

MORAES E SILVA, M.; FONTOURA, M. P. Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950). **Rev. bras. educ. fís. esporte** (Impr.), São Paulo, v. 25, n. 2, p. 263-275, Jun. 2011.

SALLES, J. G. C.; SILVA, M. C. P.; COSTA, M. M. A mulher e o futebol, significados históricos. In: VOTRE, S. (Org.). **A representação social da mulher na Educação Física e no esporte.** Rio de Janeiro: Gama Filho, 1996, p. 79-94.